

lar del Mundo" dentro de la cultura vaccea, tal como aparece representado en la pieza caliza de Tudela de Duero (Valladolid), viene a definirnos una tipología arqueológica nueva en nuestro campo de estudio. Es muy posible que a través de estos pequeños datos arqueológicos podamos fundamentar próximamente una concepción más clara de nuestra proto-historia.

FEDERICO WATTENBERG

O BAPTISTERIO PALEOCRISTÃO DE IDANHA-A-VELHA (PORTUGAL)

Durante a VIII Campanha Arqueológica de Idanha-a-Velha (1962) surgiram os restos, bastante intactos, de um baptistério páleocristão. Apareceram ao lado das ruínas do átrio (?) da outrora Catedral visigótica.

A planta, levantada pelo nosso colaborador Dr. Veiga Ferreira, é cruciforme e semelhante à do baptistério de Torre de Palma (escavações do Prof. Manuel Heleno), mas de dimensões menores e está orientada, *grosso modo*, segundo os pontos cardinais. Este tipo é originário do Próximo Oriente, de onde passou ao N. de Africa e daqui à Península, como tantos outros elementos arquitectónico e decorativos ¹

Cada um dos braços *E-O* tem, nos topos, uma pequena escada de dois degraus revestidos de argamassa fina, de cal. Entre os degraus há um pequeno tanque, com os lados revestidos por mármore branco raiado de cinzento. Perpendicularmente a este tanque, os braços *N* e *S* estão a um nível superior ao do tanque e têm o fundo em mármore do mesmo tipo do acima referido. O topo *N.* é arredondado, e o *S* rectangular, ambos com pequena plataforma lateral. Um daqueles ainda se conserva revestido por mármore.

Não se encontrou espólio que possa garantir uma data.

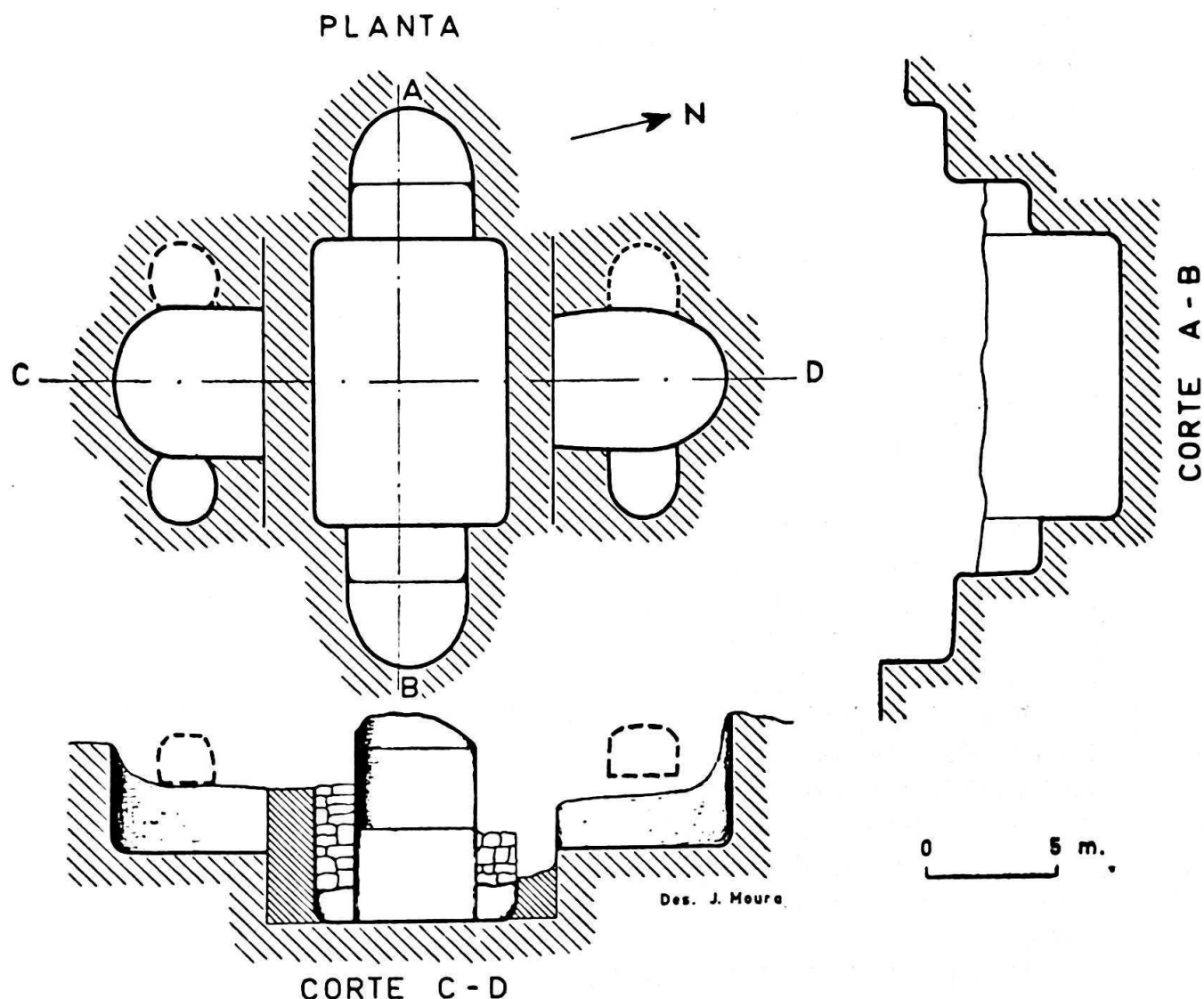
Sondagens no terreno junto e um pouco por baixo de parte do baptistério, na esperança de encontrarmos dados seguros para a sua cronologia, não forneceram quaisquer elementos.

A planta da piscina do baptistério de Idanha-a-Velha é do mesmo tipo e dimensões da de Side, em Pamfília ² do mesmo tipo da

¹ DAVIES, J. G., *The Architectural Setting of Baptism*, Londres, 1962, p. 18.

² SEMAVI EYICE, *Un Baptistère Byzantin à Side en Pamphylie*, Actes du Ve Cong. Int. Arch. Chrétienne, Aix-en-P., Pont. Inst. Arch. Cristiana, Roma, 1957, p. 577.

de S. João em Efeso e de várias outras. De tipo em cruz grega, o de Side está incluído em um quadrado e em cada ângulo implanta-se uma coluna, certamente para apoio de uma cobertura. O conjunto faz parte de um edifício complexo, com várias divisões, absídes, etc. em regular estado de conservação. Semavi Eyice data-o de um período



que abrange os séc. IV a VI. O de Idanha-a-Velha certamente também foi construído durante essa larga época. Até ao presente não encontrámos outro baptistério na área da Catedral; este ocupa um lugar a Occidente do átrio de acesso ao templo, o que então era frequente, embora não houvesse uma disposição fixa. Deve ser, pois, contemporâneo da Sé; e esta por sua vez, não deverá ser um templo

anterior à criação da diocese, pelos meados do séc. VI. Devemos ainda acrescentar que não nos repugna pensar em uma data anterior para o baptistério, pois se é certo ser por essa época, o bispo quem baptisava, poderia excepcionalmente existir um baptistério naquele local ao lado de uma igreja anterior á criação da diocese e o bispo delegar em um sacerdote ou mesmo em um diácono para proceder à cerimónia. No entanto, o baptistério assinala, com frequência existir a seu lado, ou muito perto, uma Sé episcopal³.

FERNANDO DE ALMEIDA

CUATRO ESCULTURAS INEDITAS DE TALLER VALLISOLETANO

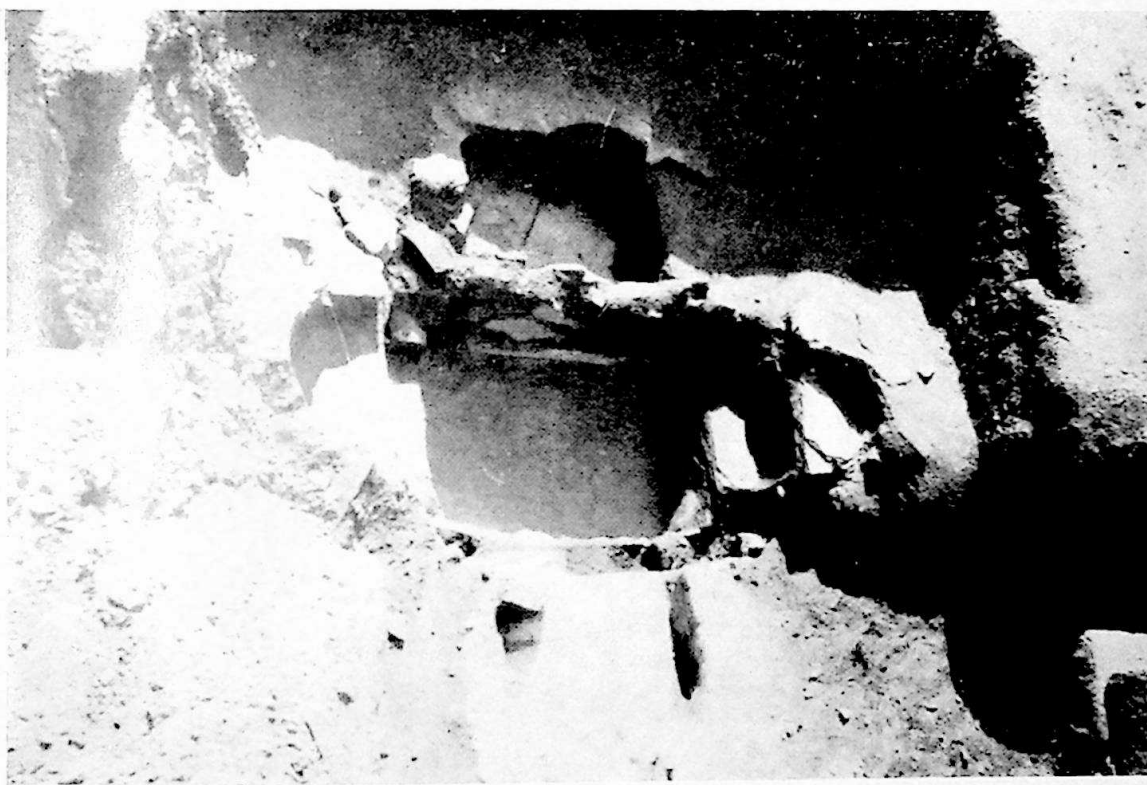
En la iglesia de la Santísima Trinidad de Toro (Zamora) se conserva un *Cristo*, del que dejó dicho don Manuel Gómez Moreno: "Otro (Crucifijo), que bien pudiera ser de Juni, harto barroco; pero horroriza ver cómo lo han repintado. Era de Santa María la Nueva" (*Catálogo Monumental de la Provincia de Zamora*, Madrid, 1927, p. 235). Nadie ha vuelto a insistir sobre esta obra. Recientemente he podido examinarla. Es un Cristo de tamaño natural, espantosamente pintarrajeado. No solamente se ha usado una coloración repulsiva, sino que con el torpe pincel se han ocultado las cualidades escultóricas. Por esta razón se hace difícil pronunciar un fallo atributivo.

El carácter juniano salta a la vista. Encaja en el estilo de la última producción de Juan de Juni, cuando el agitado movimiento ha hecho crisis. Su parecido es muy grande con el Cristo del Convento de Santa Catalina de Valladolid sin documentar, y con el del retablo de la capilla Avilla Monroy de la iglesia de El Salvador, de Arévalo (Ávila), concertado por Juni en 1573 y acabado por su hijo Isaac en 1580.

Una particularidad de este Crucifijo es su canon alargado y la planitud de las superficies, en parte debido al repinte. Pese a todo, creo que se trata de una obra "de taller", de la última época del maestro, en que existió una colaboración asidua de discípulos.

* * *

³ P. TESTINI, *Archeologia Cristiana*, ed. Desclée, s. d., p. 623.



Baptisterio de Idanha-a-Velha.